



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E À DISTÂNCIA
PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
DA EDUCAÇÃO BÁSICA – PARFOR
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**DESAFIOS DO ENSINO DAS DANÇAS NA ESCOLA: APONTAMENTOS A PARTIR
DA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.**

MILENA WALESKA DA SILVA LEITE EVANGELISTA

**CAMPINA GRANDE – PB
2018**

MILENA WALESKA DA SILVA LEITE EVANGELISTA

**DESAFIOS DO ENSINO DAS DANÇAS NA ESCOLA: APONTAMENTOS A PARTIR
DA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.**

Trabalho de Conclusão de Curso, do tipo Relato de Experiência, apresentado ao curso de Licenciatura em Educação Física/PARFOR, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do grau de Licenciado em Educação Física.

Orientador: Prof^a Dr^a Elaine Melo de Brito Costa

CAMPINA GRANDE
2018

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

L533d Leite, Milena Waleska da Silva.
Desafios do ensino das danças na escola [manuscrito] : apontamentos a partir da experiência pedagógica na educação física escolar / Milena Waleska da Silva Leite. - 2018.
24 p.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, EAD - Campina Grande, 2018.
"Orientação : Profa. Dra. Elaine Melo de Brito Costa, Clínica Academia Escola de Educação Física - CCBS."
1. Educação Física. 2. Dança. 3. Práticas pedagógicas. I.
Título
21. ed. CDD 613.7

MILENA WALESKA DA SILVA LEITE EVANGELISTA

**DESAFIOS DO ENSINO DAS DANÇAS NA ESCOLA: APONTAMENTOS A PARTIR
DA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.**

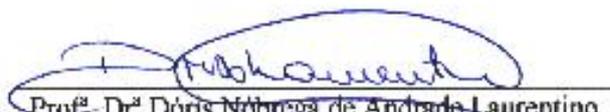
Trabalho de Conclusão de Curso, do tipo
Relato de Experiência, apresentado ao curso de
Licenciatura em Educação Física/PARFOR, da
Universidade Estadual da Paraíba, como requisito
parcial à obtenção do grau de Licenciado em
Educação Física.

Aprovada em: 10/12/2018.

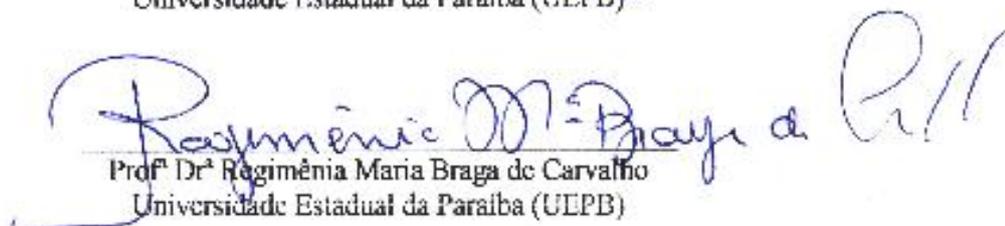
BANCA EXAMINADORA



Prof^a Dr^a Elaine Melo de Brito Costa (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof^a Dr^a Dóris Nóbrega de Andrade Laurentino
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof^a Dr^a Regimênia Maria Braga de Carvalho
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

À memória do meu irmão querido Michael Wagner da Silva Leite

“A saudade eterniza a presença de quem se foi. Com o tempo esta dor se aquieta, se transforma em silêncio que espera, pelos braços da vida um dia reencontrar”.
(Padre Fábio de Melo)

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, meu amigo fiel e Pai, por ter me dado forças para continuar mesmo perdendo meu irmão, o que me abalou muito. Também por me dar mais um motivo para viver, minha filha amada Hannah Sophia.

Ao meu esposo amado Aloysio, por estar ao meu lado me apoiando e incentivando, não só para a conclusão desta nova etapa, mas por todo tempo em que estamos juntos.

À minha mãe querida, meu alicerce, meu exemplo de coragem, determinação, caráter, persistência, ela é minha força e quem eu tanto amo.

Agradeço, aos meus irmãos Melissa e Michael que sempre me incentivaram e me apoiaram em todos os momentos da minha vida.

À minha orientadora Elaine Melo, por ter me ajudado e transmitido seu conhecimento com tanta primazia.

Aos meus queridos professores, que me ensinaram muito mais do que precisarei para ser uma profissional, tenho muito carinho por todos.

RESUMO

O presente texto tem por objetivo expor as dificuldades e desafios frutos das experiências obtidas advindas do componente curricular estágio supervisionado do curso de Licenciatura em Educação Física- Parfor, realizado na Escola Estadual de Ensino Médio Integral Dr. Hortênsio de Sousa Ribeiro na Cidade de Campina Grande, PB. De início, faremos um breve apanhado sobre a importância do estudo da Dança no currículo da Educação Física escolar, em seguida, destacaremos os pontos positivos e negativos observados no relato de experiência utilizando o tema Dança como alicerce desta construção e apontaremos os desafios encontrados pelos educadores ao trabalhar tal tema em sala de aula, incluindo o não interesse, por parte dos educandos, pela dança clássica. Por fim, faremos uma breve apresentação de como a dança está intimamente ligada à cultura, à ideia de corpo e de visão de mundo e como podemos trazer para a vivência do aluno a experiência com o clássico no estudo da Dança.

Palavras-chave: Dança. Educação Física, Cultura.

RESUMÉN

El presente texto tiene por objetivo exponer las dificultades y desafíos frutos de las experiencias obtenidas provenientes del componente curricular de la práctica de la enseñanza en Educación Física-Parfor, realizado en la Escuela Estadual de Enseñanza Media Integral Dr. Hortênsio de Sousa Ribeiro en la Ciudad de Campina Grande, PB. En primer lugar, haremos un breve recuento sobre la importancia del estudio de la Danza en el currículo de la Educación Física escolar, a continuación, destacaremos los puntos positivos y negativos observados en el relato de experiencia utilizando el tema Danza como fundamento de esta construcción y apuntaremos los desafíos encontrados por los educadores al trabajar tal tema en el aula, incluyendo el no interés, por parte de los educandos, por la danza clásica. Por fin, haremos una breve presentación de cómo la danza está íntimamente ligada a la cultura, a la idea de cuerpo y de visión de mundo y cómo podemos traer a la vivencia del alumno la experiencia con el clásico en el estudio de la Danza.

Palabras clave: Danza, Educación Física, Cultura.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	08
2	COMPREENSÕES SOBRE AS DANÇAS NA ESCOLA, NECESSÁRIAS ANTES DO FAZER-PEDAGÓGICO.....	10
3	CONHECENDO O CAMPO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO.....	13
3.1	A EXPERIÊNCIA EM SALA DE AULA.....	15
3.2	1ª e 2ª Aulas.....	15
3.3	3ª e 4ª Aulas.....	16
3.4	5ª e 6ª Aulas	16
3.5	7ª e 8ª Aulas.....	16
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	18
	REFERÊNCIAS	21

1 INTRODUÇÃO

Dentre o conjunto de práticas corporais a serem trabalhadas nas aulas de Educação Física estão as Danças. Atualmente, o documento mais recente que norteia o seu caminho curricular, no âmbito da Educação Física e das Artes, é a Base Nacional Comum Curricular, homologada no final de 2017. De acordo com esse documento, para a Educação Física, as Danças devem explorar o conjunto das práticas corporais e explorar aspectos diversos que possam promover a apropriação do conhecimento sociohistórico e artísticocultural.

Porém, a prática de ensino da dança, antes mesmo deste documento, realiza-se por diferentes formas de abordagens para alguns a ênfase é a psicomotricidade, para outros é a dimensão sociocultural e/ou artística. O que ainda é bastante comum é a relação das danças com o calendário de eventos da escola. Os professores, na incumbência dada pela gestão escolar, usam da criatividade, juntamente com os alunos ou não, para elaborar as frases de movimentos do repertório de dança.

Na escola, ainda há o senso comum que as danças na escola são as danças pelas danças, ou seja, mexe o corpo, relaxa, ouve a música que as crianças querem, porém sem tomadas de reflexões, considerando cada fase e idade escolar. É importante para o aluno conhecer de onde vem a dança, quais os tipos de dança, como indígena, africana, oriental, etc.; as danças clássicas como balé, valsa, tango, mambo, etc.; se são dançadas individualmente, em dupla, em grupo, etc. Temas que também devem chamar a atenção deles pois o ambiente escolar é, talvez, o único espaço que eles tenham acesso a estas experiências e acesso à informação como estas.

Outro aspecto a considerar, é que o acesso ao conhecimento sobre as danças devem passar pelas danças de tradição, clássicas, bem como, as danças midiáticas, pois nesse conjunto os alunos poderão compreender e vivenciar a singularidade que as constituem. Dessa forma, o conhecimento do senso comum amplia-se para o conhecimento técnico, históricosocial que contribui para o desenvolvimento do sujeito. De modo geral, o aluno deverá ter nas aulas que tratam as danças, na escola, a experimentação e a fruição das diversas manifestações da dança.

Acredita-se que a escola vem incorporando uma cultura embasada em valores, crenças e modos de fazer próprios construídos pelos sujeitos da escola. O presente trabalho surge das inquietações decorrentes do estágio supervisionado que priorizou na experiência, o

ensino das danças na escola. Daí observou-se, a resistência da maioria dos alunos não interessar-se pelas danças de tradição, mas sim, pelas danças midiáticas. Nesse instante, constatou-se que eram estas (a segunda dança) que faziam parte do seu cotidiano. Tal diagnóstico levou-nos ao questionamento sobre a alteridade do aluno e o desenvolvimento do tema em sala de aula. Por alteridade compreende-se aquilo que expressa a qualidade ou estado do que é outro ou do que é diferente, termo que é abordado tanto pela filosofia quanto pela antropologia.

Um dos princípios fundamentais da alteridade é que o homem na sua vertente social tem uma relação de interação e dependência com o outro. Por esse motivo, o "eu" na sua forma individual só pode existir através de um contato com o "outro". Nesta relação, observa-se, através da alteridade, a capacidade do indivíduo de se colocar no lugar do outro, em uma relação baseada no diálogo e valorização das diferenças existentes, sem que um tente anular a cultura do outro.

Dessa forma, o objetivo deste trabalho é descrever e refletir sobre o ensino das danças, na experiência de estágio supervisionado, a partir das problematizações surgidas e as resoluções das mesmas em sala de aula a partir da alteridade como um valor a ser construído também nas aulas de Educação Física escolar. Diante da globalização e de interesses tão diversos de alunos, além da extensão do campo das danças, questiona-se: 1. *Como o professor deve tratar pedagogicamente as diferenças entre alunos no interesse pelas danças? De que forma o respeito à alteridade entre os indivíduos envolvidos pode ser abordado?*

A relevância deste trabalho parte inicialmente do exercício de auto-reflexão e avaliação da experiência de ensino das danças na escola, considerando que o fazer-pedagógico é dinâmico, onde outras configurações de aulas podem ser trazidas diante da reflexão sobre a aula planejada e executada. Outro aspecto é a materialização de um trabalho que emerge do componente curricular Estágio Supervisionado do PARFOR, no sentido de valorizar e reconhecer que o vivido, a experiência de ensinar pode transformar-se em fonte para outros professores e/ou estagiários.

2 Compreensões sobre as Danças na escola, necessárias antes do fazer-pedagógico.

Para Marques (2007), a presença da dança, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, trata-a como conteúdo estruturante das áreas de conhecimento de Arte e Educação Física, oferecendo subsídios teóricos para ser desenvolvido no âmbito escolar, ou seja, pode-se trabalhar o conteúdo dança tanto nas disciplinas de Artes quanto na disciplina de Educação Física, porém as abordagens serão distintas, cada uma à sua realidade. Outro documento mais recente, como já mencionado no início deste trabalho, é a Base Nacional Comum Curricular – BNCC, onde as danças também são referenciadas em duas áreas de conhecimento: Educação Física e Artes, onde em cada uma delas há uma organização dos objetos de aprendizagem.

De acordo ainda com Marques (2007), o que deve-se compreender é que de forma geral, trabalhar Dança em sala de aula traz para o aluno não só o conhecimento do Balé clássico, do Tango, ou funk, etc, mas dos movimentos corporais que estão relacionados, e, indo mais além, para a realidade de muitos alunos, principalmente de escolas públicas, a sala de aula é por vezes, o único lugar e momento onde o aluno pode conhecer e vivenciar a experiência da dança clássica. Por mais globalizado que nosso mundo esteja, o conhecimento teórico da dança e dos tipos de dança, como também dos movimentos corporais e tudo que se relaciona ao tema, pode não estar acessível ao aluno, cabendo ao professor enfatizar ou chamar a atenção para a compreensão e conhecimento do tema, mostrando assim sua importância.

Embora prazeroso, o tema dança ainda se constitui como um desafio que deve ser entendido pelos sujeitos que fazem parte da escola, tanto professores, como alunos, ou seja, toda comunidade escolar. Ainda se questiona o fato da dança ser vista como algo supérfluo dentro dos espaços escolares, embora coexista também a ideia de que a dança na escola é uma oportunidade de vivenciar diferentes emoções e expressar-se espontaneamente (MARQUES, 2007).

Pode-se afirmar que a dança, segundo os documentos oficiais, considera que a cultura corporal, o movimento é uma forma de conhecimento, que promove a liberdade para a vida e cultura de um povo. Fica claro que a arte em forma de dança é uma forma de conhecimento que envolve a intuição, a emoção, a imaginação, a capacidade de comunicação, além do uso da memória (BRASIL, 1998, p.73,74).

Dessa forma, a prática da dança no ambiente escolar tem sido restrita às datas comemorativas, ou seja, em ocasiões específicas onde as crianças/jovens e adultos não vivenciam de forma permanente coreografias de maneira significativa e representativa para

determinada cultura, ou seja, é comum, por exemplo, o professor, de qualquer disciplina, trabalhar no Nordeste o Forró apenas nos momentos que antecedem as festividades juninas, ou colocar apresentações de dança como provas em gincanas, porém, o trabalho sobre a teoria da dança não é apresentado aos alunos como deveria ser. Deve-se compreender que a dança pode propiciar no contexto cultural e histórico dos alunos aquisição de conhecimentos dos diferentes povos. Tal perspectiva é de suma importância para a formação dos educandos. Nesse sentido, a dança como expressão de linguagem permite ampliar o conhecimento do corpo e a construção sociocultural e histórica dos indivíduos envolvidos.

Sabe-se que o Currículo de Educação Física deve estar comprometido com a perspectiva cultural e multicultural do aluno, para que busque impedir as ideologias dominantes onde todos possam se expressar de forma político-cultural. Este deve ser o espaço escolar, onde todos tenham a possibilidade de conhecer o novo e evidenciar também o que acontece na sua própria comunidade, na sua cultura. Como afirma Canen,

O currículo cultural “valoriza a diversidade e questiona a própria construção das diferenças e, por conseguinte, dos estereótipos e preconceitos contra aqueles percebidos como diferentes no seio de sociedades desiguais e excludentes. p.47

É preciso inspirar-se neste currículo cultural para reescrever diariamente aulas que privilegiem a democracia e o respeito a cultura do outro, assim, como afirma Garcia (2001), quando o currículo é situado nos conhecimentos que os alunos trazem quando entram na escola, o professor identifica este aluno como sujeito que possui um saber legítimo e com capacidade de apropriar-se de novos conhecimentos que a escola deve e pode oferecer.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (2017) a dança deve compreender desde o ensino fundamental ao médio, e abordar diversos temas como danças urbanas, de salão, etc, com o intuito de valorizar a diversidade cultural e respeitar as tradições; discutir estereótipos e preconceitos relativos à dança; analisar ritmos, gestos, coreografias e músicas:

Também as danças constituem o conjunto das práticas corporais tematizada na educação Física. Elas são caracterizadas por movimentos rítmicos, organizados em passos e evoluções específicas, muitas vezes também integradas a coreografias. As danças caracterizam-se por serem realizadas de forma individual, em duplas ou em grupos, sendo estas duas últimas as formas mais comuns. Diferentemente de outras práticas corporais rítmico-expressivas, estas se desenvolvem em codificações particulares, historicamente constituídas, que permitem identificar movimentos e ritmos musicais peculiares, associados a cada uma das danças. P. 103

Partindo desse pressuposto, a dança como conteúdo no âmbito da cultura escolar tem como objetivo reconhecer a dimensão que a mesma adquire nos espaços escolares muito além de ser considerada apenas como manifestação de expressão corporal nas comemorações escolares. Entende-se que, o currículo escolar como elemento educativo não tem garantido a prática efetiva da dança nos espaços escolares (MARQUES, 2007).

3 Conhecendo o campo do estágio supervisionado

A pesquisa realizada se trata de um relato de experiência vivenciado através do estágio supervisionado III. É o resultado das situações vivenciadas e importantes que contribuem de forma relevante para a área em que se pretende atuar. Nesse caso, refere-se a uma prática realizada numa Escola pública através da Pedagogia de Projeto. Desse modo, o relato é contextualizado, objetivo e fundamentada em um aporte teórico. Em outras palavras, não é uma narração emotiva e subjetiva, nem uma mera divulgação pessoal ou aleatória, mas, significativa para a coletividade.

Malheiros (2011) comenta que o estudo bibliográfico é fundamental por complementar a importância do objeto de estudo devido à relevância do material teórico utilizado oportunizando a confiabilidade das informações para o trabalho. Sendo assim, esta investigação foi embasada nos estudos dos teóricos de Brasil (1998); Marques (2007), dentre outros materiais pertinentes à temática.

O Estágio Curricular Supervisionado em Educação Física aconteceu na Escola Estadual de Ensino Médio Integral Dr. Hortênsio de Sousa Ribeiro. Situa-se à Rua Otacílio Nepomuceno S/N, no Bairro do Catolé em Campina Grande-PB. Esse período foi caracterizado por uma observação do ambiente e de como ocorrem as rotinas das aulas. Antes de começar o estágio teve-se uma reunião com a direção e professores de Educação Física para conhecer o regime do colégio, horário, o ambiente, e os planejamentos. Tivemos a grande oportunidade de observar e executar durante oito aulas, onde aprendemos muito nesta prática pedagógica e podemos aplicar na nossa caminhada profissional futuramente.

O prédio é dividido em blocos A, B, C e D. O bloco A é composto por Secretária, Direção, Coordenação Pedagógica, Sala dos Professores, Sala de Reuniões, Banheiros, Biblioteca e Sala de Rádio Escola. Todas as salas do bloco A são na cor bege, o que nos causou uma sensação de calma e passividade. No bloco B, C, e D as salas são temáticas, ou seja, cada disciplina organiza o espaço conforme desejar, e todas as salas arejadas e amplas e ao lado, dispõe um pátio, cozinha e banheiros para os alunos. Por ser horário Integral, os alunos fazem as refeições na escola.

A organização das refeições ocorre da seguinte forma: duas aulas, lanche, mais três aulas, almoço (com intervalo de uma hora e vinte minutos), mais duas aulas e outro lanche e após outras duas aulas eles vão para casa. Todas as refeições são montadas por um nutricionista no Estado da Paraíba. A unidade escolar dispõe de tv's, dvds, aparelho de som, Datashow. A área externa é composta por espaços de interação entre os alunos com bancos,

árvores e plantas ornamentais. Podemos dizer que em linhas gerais a escola conta com um espaço físico agradável, porém não dispõe de vestiários para que os alunos possam tomar banho após as aulas práticas de Educação Física.

A comunidade estudantil é composta por alunos do município de Campina Grande e cidades circunvizinhas como Esperança, Lagoa seca, Galante etc. Geralmente as prefeituras mandam ônibus exclusivamente para deixar e pegar os alunos durante a semana. Podemos dizer que os alunos são participativos nas aulas teóricas, porém alguns não querem participar das aulas práticas para não ficar suado o restante do dia, no que se refere às meninas. Apesar do pouco tempo observado, a relação professor/aluno é ótima, seguindo com respeito tudo o que o professor determina. A classe social de grande parte é média e média alta. Participaram das aulas os alunos do 3º Ano A e 3º Ano B do ensino médio, totalizando cerca de 70 alunos.

Em relação ao Componente curricular Educação Física, a escola conta com uma sala para o departamento, um ginásio e outra sala temática somente de educação física. Na Sala de Departamento é onde é guardado todo o material da disciplina, como bolas, dardos, dominó, peteca, arcos, rede de vôlei, etc. O material se encontra em bom estado de conservação, porém poucas unidades. Na Sala Temática ocorrem as aulas teóricas da disciplina onde o professor pode utilizar Datashow, som, e realizar pequenas atividades práticas.

O Ginásio da escola fica na parte da frente e é coberto, com iluminação, arquibancadas, e com as demarcações das modalidades bem definidas, apesar de suja, faltando também os vestiários e banheiros (caso seja necessário ir ao banheiro o aluno tem que atravessar vários portões e voltar para dentro da escola).

O Projeto consistiu no plano e na execução de uma intervenção pedagógica a partir de um diagnóstico. Segundo o diagnóstico constatou-se que a escola tem parceria entre o setor privado e o Estado da Paraíba, os temas gerais a serem abordados pelos docentes já vem definido, cabendo aos mesmos apenas fazer a distribuição dos conteúdos pelos bimestres.

3.1 A Experiência em sala de aula: descrevendo a prática de ensino

Os temas escolhidos pelos docentes da disciplina de Educação Física no 2º bimestre foram: a Dança, Lutas e Ginástica. No primeiro momento iniciamos as atividades com a Diagnose da escola. No segundo momento produzimos os planos de aulas, as atividades de avaliação e selecionamos os materiais a serem apresentados. A proposta de apresentar aspectos da Dança clássicas e de tradição para as turmas do 3º Ano do ensino médio além de analisar a diversidade cultural existente no universo da dança, os vários estilos, fundamentos especificidade e históricos, composição coreográfica, metodologia no ensino de dança, contextualizado com a realidade escolar e não escolar, para que ao final do eixo-estruturante, o aluno pudesse estar apto a compreender, organizar e desenvolver a dança no ambiente escolar, como componente curricular da educação física, adaptados à realidade escolar em que está inserido. Compreende-se também a necessidade de apresentação das danças clássicas como balé, tango, valsa, dança de salão etc. Além de exibir o conhecimento dos diferentes estilos de dança existentes, bem como seus contextos históricos, percebendo sua aplicabilidade no contexto escolar, como também os fundamentos das danças, a montagem e elaboração de coreografias e abordar alguns tipos de dança propostos para cada nível de ensino, de acordo com o PCN e BNCC.

3.2 - 1ª e 2ª Aulas

Nas primeiras aulas ministradas, cada uma com 45 minutos, foi feita uma introdução sobre o tema Dança. Utilizamos como recursos materiais aparelho de som e o Datashow.

Dividimos o tempo para quatro momentos, o primeiro com uma apresentação professor/aluno e diálogo sobre quais tipos de dança eles conhecem e gostam. No segundo momento, com uso do Datashow, apresentamos os conceitos relacionados ao tema Dança, o que é dança, tipos de dança, danças clássicas e contemporâneas, etc. Já no terceiro momento foi entregue o material impresso. No quarto momento, escolhemos o tipo de dança para produção de uma coreografia.

O objetivo da aula foi o de abordar a origem e as características das danças, como também conhecer os tipos de danças vivenciadas por eles e fazer com o que os mesmos vivenciassem algumas expressões corporais na dança. A avaliamos foi através da resposta da participação do aluno e seu comportamento.

3.3 - 3ª e 4ª aulas

Com o objetivo de mapear a cultura corporal dos alunos e produzir uma coreografia, utilizamos como recursos materiais um aparelho de som, um Datashow e bexigas. Após um alongamento de cerca de dez minutos, fizemos um aquecimento: Cada aluno ficou responsável por sua bexiga; ao iniciar a música, os alunos jogaram a bexiga para cima e mantiveram no alto, sem deixar que a mesma caísse no chão, todos movimentando o corpo ao ritmo da música.

Posteriormente, depois da escolha do tipo de dança, iniciamos a produção de uma coreografia onde cada aluno apresentou um movimento, ao final, a coreografia ficou muito boa e todos gostaram justamente por ser uma produção coletiva.

3.4 - 5ª e 6ª aulas

Estas aulas também tiveram duração de noventa minutos, para a parte teórica utilizamos aparelho de som e datashow, na primeira aula, através de slides, apresentamos aos educandos a importância da dança para a saúde do corpo e da mente e enquanto elemento artístico-cultural presente nas mais diversas culturas e nos mais diversos períodos históricos da civilização (principalmente a história da dança e danças clássicas). Posteriormente, dividimos os alunos em 4 grupos solicitando uma pesquisa das modalidades de dança apresentadas e do período histórico de sua criação, onde deveria conter: origem histórica; principais passos; curiosidades.

Estas pesquisas deveriam ser apresentadas em um círculo de discussão, onde os alunos iriam expor os resultados das pesquisas para os colegas, respondendo às perguntas feitas pelo professor: Qual o estilo (modalidade) de dança que vocês pesquisaram?; Onde e quando esta foi criada e porquê?; Quais são as características dos passos desta dança?; Existe alguma curiosidade sobre esta dança?

3.5 - 7ª e 8ª aulas

As últimas aulas foram divididas em uma teórica e uma prática. Em sala de aula os alunos responderam ao questionário sobre a pesquisa feita em casa. A discussão sobre a pesquisa durou cerca de trinta minutos, logo em seguida os alunos se dirigiram à quadra, onde

com o uso de um pequeno som fizemos um aquecimento de dez minutos e em seguida relembramos a coreografia feita nas aulas anteriores, para finalizar, uma quadrilha improvisada, pois se tratava do período junino em nossa região. A avaliação ao final foi através da pesquisa feita pelo aluno sobre Dança.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como eixo principal a alteridade nas experiências com as danças na prática de ensino junto ao estágio supervisionado. Ao final da experiência, sugere-se que a alteridade, sob a perspectiva da interação corpo/ambiente potencializa a capacidade de conhecer e dialogar com as diferenças. A princípio urge a necessidade de trabalhar o conceito de Alteridade que é aqui o ponto principal da nossa discussão e tema relevante para seu desenvolvimento.

Como trata o Coletivo de Autores (2012), a Educação Física escolar é diagnóstica, porque está voltada para a constatação e a interpretação da realidade; é judicativa porque julga a partir de uma ética que representa os interesses de determinadas classes sociais; é teleológica porque determina alvos onde quer chegar, sendo assim, o professor deve identificar o conhecimento a ser abordado em sala de aula; decidir com clareza se este conhecimento para reflexão por parte do aluno sobre nossa realidade, e por fim, explicar o porque deste conhecimento da educação física deve estar presente como elemento de impulsão cultural da nossa sociedade.

Considera-se que o estar atento e perceptivo ao outro principalmente no ambiente escolar, põe em jogo vários mecanismos atentos do corpo, e que a alteridade também sofre interferências desses ajustes melhorando o fator comunicação entre o aluno e o professor, ou seja, quando a relação professor/aluno não é hierarquizada, a alteridade se evidencia, favorecendo a construção de um campo permeável às trocas.

A dança é uma prática corporal a ser vivenciada como forma de conhecimento nas aulas de Educação Física, por meio da compreensão das diferentes formas de expressão corporal e manifestação cultural. As coreografias (um dos conteúdos a ser abordado), os alunos aprendem a identificar, apreciar e interpretar a gestualidade dos repertórios em sua dimensão estética, por exemplo, além de conhecer diferentes ritmos e formas de organização do movimento.

Com o objetivo de desenvolver uma boa aula, o professor deve ir além de mostrar uma coreografia pronta e apenas ensaiá-la para apresentar. Por isso foi pensado desenvolver uma coreografia onde todos contribuíssem para criar, num processo onde todos eram autores, ficou mais fácil e prazeroso para os alunos. Mais do que colocar a turma para se mexer, é preciso refletir sobre os diferentes tipos de dança, apresentar novos gêneros e permitir que os alunos criem passos próprios.

Seguimos passos para a preparação das aulas, como: Mapear e registrar os saberes prévios com a turma; aprofundar o conhecimento, rumo a novos saberes; ampliar o repertório e refletir sobre a diversidade e tentar dar um novo significado, como também produzir novas manifestações culturais, porém estes passos não foram suficientes para o desempenho e o alcance do objetivo que pretendíamos, ou seja, esperávamos mais do resultado das aulas ministradas. Os alunos de uma forma geral não se interessaram tanto para conhecer as danças clássicas e se prendiam apenas ao que conheciam e o que viam constantemente na mídia. Por ser período junino em nossa região, foi proposto no final das aulas uma quadrilha improvisada, no final gostaram, mas a contragosto de início. Os tipos de música que eles se interessaram foi funk e forró e os artistas que estavam no auge do momento.

A extensão dos conteúdos abordados pela BNCC para a Educação Física é explícita e plural, onde o professor irá transitar no ano letivo pelas diferentes práticas corporais. Apesar de reconhecer que aquele que identifica-se ou tem um vivido com as danças, esportes ou ginásticas terão mais segurança para abordá-lo, o trabalho aponta a enfatiza e reforça o argumento de que mesmo sem a experiência anterior ou performática com as práticas corporais, é possível abordar esse conjunto de práticas corporais. No entanto, alguns indicadores importantes: fazer o recorte do tempo pedagógico de acordo com o ano letivo, portanto o planejamento é fundamental; realizar cursos permanentes de capacitação que alimentem o cotidiano do professor nas suas estratégias metodológicas e de conhecimento sobre as práticas corporais e documentos regulatórios atualizados; não restringir o ensino de uma prática corporal em detrimento das demais por não ter tido a experiência anterior, pois a técnica é um dos conteúdos e não o único, além de que o professor poderá valer-se de filmes, vídeos disponíveis em internet, convidados para o trato deste conteúdo específico.

O professor é um ser que, assim como a dança é uma obra aberta, assim também é ele (a): aberto ao conhecimento, às diferentes formas de ensino, ao conhecimento que trazem os alunos(as), aos desafios de ensinar para além dos passos das danças a relação deles com as construções sociais, históricas e culturais. Portanto, torna-se urgente, como constatou-se nessa experiência, buscar o conhecimento tratado no componente curricular Dança articular aos de Didática e outros, além da busca constante de conhecimento para no Estágio Supervisionado tentar operacionalizá-los. As lacunas existiram, mas o aprendizado que ao reconhecê-las poderão ser transformadas em novas experiências de ensino. Podemos identificar primeiro que o processo que partiu do teórico para o prático poderia ter sido diferente, ou seja, poderíamos ter apresentado determinados movimentos do balé ou do tango, fazendo com que

o aluno experimentasse primeiro o movimento corporal para depois partir para a teoria, já que esta é uma reflexão sobre o mundo, sobre a vida, existência.

Por fim, aponta-se que o ensino das danças nas aulas de Educação Física precisa compreender o corpo como eixo do conteúdo, pois é nele e por meio dele que a dança se manifesta e marca sua própria trajetória, como trata Costa (2004). Na abordagem sobre o corpo será possível tratar à dimensão histórica como corpo dócil e moldável, “liberdade de ser”, de agir, de corpo livre e diverso. O corpo é emblemático na sua capacidade de mudanças, do não aprisionamento (mesmo quando se objetiva), de subverter lógicas de padrões e modelos, ele revela-se em construção. Esse tema poderia surgir de forma interdisciplinar com a História, a Sociologia e a Filosofia e promover uma discussão mais ampla envolvendo mais elementos. A linguagem produzida pelo corpo, o conhecimento do corpo, através da dança pode ser a expressão de um coletivo ou de uma forma singular de existir e pensar sobre algo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física. Brasília: MEC/SEF, 1998. 174 p

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. – 7. ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2012. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Base nacional comum curricular. Brasília, DF, 2016. Disponível em: < <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#/site/inicio>>. Acesso em: dez. 2016.

_____. *Base Nacional Comum Curricular*. Proposta homologada. Brasília: MEC, 2017.

COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do ensino de educação Física*. São Paulo: Cortez, 2012.

COSTA, Elaine Melo de Brito Costa. *O corpo e seus textos: o estético, o político e o pedagógico na dança*. Campinas, 2004. (Tese, Doutorado em Educação Física – Faculdade de Educação Física/Departamento de Educação Motora. Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP/SP).

FREIRE, Ida Mara. Dança-educação: o corpo e o movimento no espaço do conhecimento. Cad. CEDES [online]. 2001, vol.21, n.53, pp.31-55. ISSN 0101-3262. <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-32622001000100003>. Acesso: 20.03.2017.
SOARES,

MARQUES, Isabel A. *Ensino de dança hoje: textos e contextos*. São Paulo: Cortez, 2001.
_____. *Dançando na escola*. São Paulo: Cortez, 2003.

QUADRADO, Raquel. Corpos híbridos: problematizando as representações de corpos no currículo escolar. In: RIBEIRO, Paula (Org.). *Corpos, gêneros e sexualidades: questões possíveis para o currículo escolar – Caderno Pedagógico Anos Iniciais*. Rio Grande: FURG, 2007, p.33-40.